

CONDIÇÕES DE SAÚDE E TRABALHO DOS CATADORES DEMATERIAIS RECICLÁVEIS: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Elayza Laura Oliveira Cardoso¹ Isabela da Silva Cruz² Rayane Mayara da Silva³ Melissa Noleto Santos Gerstberger⁴ Grasiela Cristina Silva Botelho Silvestre⁵ Silkiane Machado Capeleto⁶ Laíza Strinta Castelli⁷ Helena Ferraz Bühler⁸

RESUMO: Introdução: A produção crescente de materiais recicláveis no Brasil destaca o papel crucial das organizações não governamentais, como associações e cooperativas de catadores. Embora esses grupos sejam fundamentais para impulsionar a coleta seletiva, enfrentam desafios significativos, como falta de reconhecimento e condições precárias de trabalho. Metodologia: Para a realização desse estudo utilizou-se a revisão narrativa da literatura, caracterizada por recuperar e sintetizar pesquisas anteriores, permitindo assim conclusões que vinculam os resultados obtidos em diferentes estudos. Resultados: O perfil sociodemográfico dos catadores de materiais recicláveis revela uma predominância masculina, atribuída à percepção de exigência física no trabalho de coleta. Com relação à faixa etária, varia amplamente, mas a escolaridade é geralmente baixa, interrompida devido a dificuldades financeiras. A habitação é frequentemente fornecida por programas governamentais. Já a organização do trabalho ocorre em cooperativas e associações, com o uso predominante de carrinhos para coleta. Além disso, a saúde dos catadores é comprometida por acidentes de trabalho, falta de EPIs e condições insalubres, e a saúde mental é afetada pela desvalorização, carga de trabalho e insegurança social, enquanto as relações interpessoais carecem de suporte governamental. Conclusão: O estudo aponta a significativa contribuição dos catadores para a sustentabilidade ambiental e sugere medidas urgentes para melhorar suas condições de vida, considerando fatores como perfil sociodemográfico, saúde e relações interpessoais.

135

Palavras-chave: Lixo. Resíduos sólidos. Resíduos e Saúde.

Área Temática: Saúde e Ciências sociais

INTRODUÇÃO

A produção de materiais recicláveis no Brasil tornou-se essencial enquanto diretriz da Política de Resíduos Sólidos devido à elevada quantidade de resíduos gerados pela população (OLIVEIRA, 2022). Em termos de gestão pública em nível local, o aumento na geração de materiais recicláveis em áreas urbanas possibilitou a formação de organizações não governamentais

¹Universidade do Estado de Mato Grosso Cáceres, Mato Grosso; UNEMAT.

²Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, Mato Grosso UNEMAT.

³Universidade do Estado de Mato Grosso, Diamantino, Mato Grosso UNEMAT.

⁴Universidade do Estado de Mato Grosso, Diamantino, Mato Grosso UNEMAT.

⁵Universidade do Estado de Mato Grosso, Diamantino, Mato Grosso UNEMAT.

⁶ Universidade do Estado de Mato Grosso, Diamantino, Mato Grosso UNEMAT.

⁷ Universidade do Estado de Mato Grosso, Diamantino, Mato Grosso UNEMAT.

⁸ Universidade do Estado de Mato Grosso, Diamantino, Mato Grosso UNEMAT.

(associações ou cooperativas) como mecanismos macro e micro políticos para o enfrentamento desse desafio em saúde ambiental (CORREA et al., 2022). Essas organizações (associações ou cooperativas de catadores de materiais recicláveis) se destacam em vários municípios brasileiros, ao impulsionarem a coleta seletiva, bem como dar destino aos resíduos recicláveis por meio do processamento da separação e destinação específicas desses materiais (CASTILHOS JUNIOR et al., 2013).

Nesse contexto, é crucial destacar que o reconhecimento dessa classe trabalhadora não é evidenciado, a exclusão social enfrentada diariamente pelos trabalhadores envolvidos nessa atividade, aliada à falta valorização, constitui um desafio significativo para esses profissionais. A valorização dessas entidades e de seus colaboradores é imprescindível, uma vez que oferecem serviços essenciais que não apenas aprimoram a saúde ambiental, mas também contribuem significativamente para a qualidade de vida de muitas pessoas (CORREA et al., 2022).

Os catadores de materiais recicláveis encaram uma jornada de trabalho árdua, buscando seu sustento em cooperativas ou associações. Essa classe trabalhadora enfrenta uma série de desafios cotidianos, que incluem a carência de reconhecimento, remuneração insatisfatória, exposição a condições insalubres e ausência de segurança no ambiente de trabalho. Além disso, trata-se de uma população marginalizada socialmente, com pouca ou nenhuma oportunidade de prosperidade social (LIMA et al., 2022).

136

Diante disso, a motivação dos autores é aprofundar a compreensão teórica das condições gerais enfrentadas pelos catadores, no trabalho, no setor socioeconômico e de saúde. Por meio de uma revisão narrativa da literatura nacional, o presente estudo teve como objetivo descrever as condições de saúde e trabalho dos catadores de materiais recicláveis no Brasil.

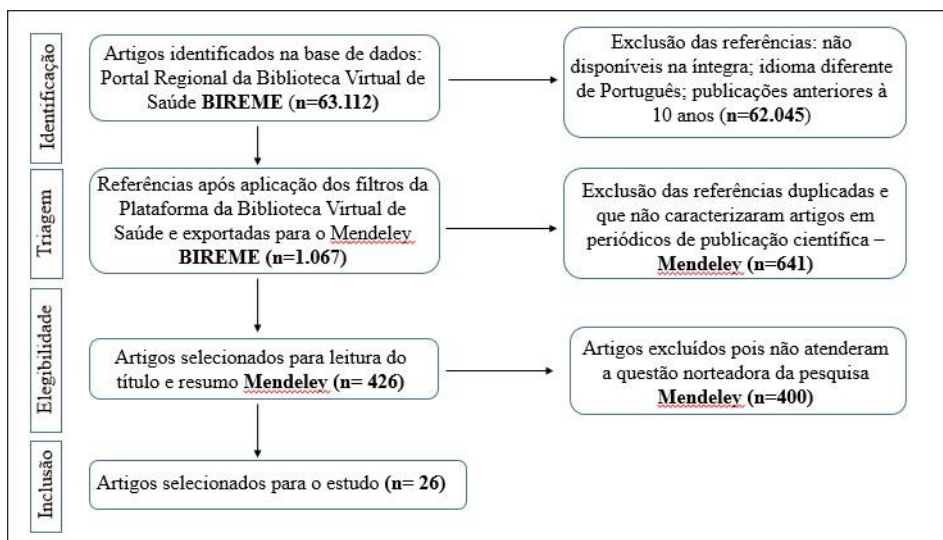
METODOLOGIA

Para a realização desse estudo utilizou-se a revisão narrativa da literatura, caracterizada por recuperar e sintetizar pesquisas anteriores, permitindo assim conclusões que vinculam os resultados obtidos em diferentes estudos. Para esta abordagem de revisão,

seguiram-se as etapas: definição da questão norteadora; estabelecimentos de critérios de inclusão e exclusão; seleção das bases de dados; construção das equações de busca (considerando uso de descritores em saúde combinados aos operadores de busca); levantamento e organização dos dados bibliográficos encontrados; análise dos principais resultados (MENDES). Para atender os passos descritos acima, foi elaborada a questão norteadora: “*Como a literatura nacional descreve as*

condições de saúde dos trabalhadores catadores de materiais recicláveis no Brasil?”. O levantamento bibliográfico foi realizado por meio de consulta ao portal Regional da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) da Organização Pan-Americana de Saúde (Bireme). A busca do material ocorreu entre os meses de Janeiro e Abril de 2023. Os critérios de inclusão utilizados no filtro da Bireme foram: referências publicadas em português, disponibilizadas na íntegra e que descrevessem a temática dos últimos dez anos (2013-2023). Para a busca do material bibliográfico, utilizaram-se dos descritores em saúde: “lixo”; “resíduos sólidos”; “resíduos”; e “saúde”. A equação de busca foi estruturada com a combinação dos DecS e o operador de busca AND. Após a identificação das referências na Bireme, as mesmas foram exportadas para um programa de acesso gratuito de gerenciamento de referência bibliográfica (Mendeley). No programa foram realizadas as etapas de triagem, elegibilidade e inclusão das referências na revisão. Para a triagem, considerou-se a questão norteadora da pesquisa, os critérios de inclusão (filtro da Bireme e artigos publicados em periódicos científicos) e exclusão previamente definidos. Após a triagem, as referências elegíveis foram analisadas por meio do título e resumo para a inclusão ao final da revisão (Figura 1).

Figura 1. Fluxograma das etapas de seleção das referências bibliográficas.



Fonte: Autoria própria.

Após a inclusão final dos artigos na revisão, foi utilizada uma planilha no excel, para sistematizar as informações dos mesmos em termos de identificação da revista e ano de publicação, autoria, objetivo geral, metodologia e principais resultados. Esta tabela subsidiou a análise das referências para identificar tendências, padrões e/ou conclusões relevantes acerca das condições de saúde dos trabalhadores catadores de materiais recicláveis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a síntese e interpretação dos dados relativos aos principais achados literários, foram selecionados vinte e seis artigos publicados no período de 2013 a 2022 para compor esta revisão narrativa. Foram estabelecidas 5 categorias temáticas: "Perfil Sociodemográfico e Condições de Trabalho dos Catadores", com o intuito de caracterizar os trabalhadores e diagnosticar suas condições laborais; "Saúde das Catadoras", que aborda elementos relacionados às condições de vida, trabalho e saúde das mulheres envolvidas na coleta de materiais recicláveis; "Saúde dos Catadores de Materiais Recicláveis", que visa examinar a prevalência de enteroparasitas e doenças respiratórias nos trabalhadores; "Saúde Mental dos Catadores", que se dedica a analisar as condições psicológicas dos catadores; "Relações Interpessoais entre os Catadores", com o objetivo de compreender as parcerias na organização do trabalho e as relações sociais estabelecidas pelos catadores em suas redes sociais.

Perfil sociodemográfico e as condições de trabalho dos catadores

Esta categoria foi descrita por meio da análise de artigos da presente revisão, e observou-se a predominância de trabalhadores catadores de materiais recicláveis do sexo masculino. Essa tendência pode ser atribuída a uma série de fatores previamente estabelecidos na sociedade (VIRGEM et al., 2014). É importante observar que o trabalho de coleta é frequentemente percebido como exigência de força muscular considerável ou desempenho físico robusto (DA SILVA et al., 2017). Com isso, a menor representação feminina nesse contexto pode ser associada ao fato de que as mulheres são mais sensíveis a tarefas como triagem/separação, que demandam menor esforço físico, embora atividades essenciais. Vale ressaltar que as mulheres são reconhecidas por sua atenção meticulosa, o que se torna crucial na otimização da utilização dos materiais coletados (VIRGEM et al., 2014). Quanto à faixa etária, constatou-se uma ampla variação, abrangendo indivíduos com idade entre 18 e 71 anos (SILVEIRA et al., 2017). Em termos de escolaridade, evidenciou-se baixo nível de escolaridade, sobretudo limitado ao ensino fundamental, independente da idade (CENTENARO et al., 2021). A crescente dificuldade de oportunidades educacionais está associada à condição financeira, levando muitos a interromperem

seus estudos para contribuir com o sustento da família. Com isso, a maioria possui uma educação formal limitada (DA SILVA et al., 2017). Também poucos apresentaram habilitação para dirigir. Em relação às condições de habitação, prevaleceu a moradia própria cedida pelos Programas Habitacionais do Governo, esse modelo habitacional é geralmente disponibilizado a indivíduos em

situação socioeconômica desfavorável (VIRGEM et al., 2014). Observou-se que em termos de renda, a remuneração na região sul do Brasil destacou-se em comparação com outros Estados. Essa variação é atribuída ao fato de que o tempo de trabalho é maior e à quantidade de material coletado também (CASTILHOS JUNIOR et al., 2013). A média salarial nessa região, é de 1 salário mínimo correspondente ao ano de 2013, sendo superior à média nacional de salário dos outros catadores, para o mesmo período, visto que essa média gira em torno de meio salário mínimo. Em relação à forma de organização de trabalho, foram identificadas as cooperativas e as associações. Na primeira, os catadores têm o objetivo de atender às necessidades econômicas e sociais de seus membros por meio da cooperação e autogestão, seguindo uma natureza empresarial; a associação trata-se de uma entidade mais ampla, reunindo pessoas que têm interesses comuns, mas sem natureza empresarial, podendo receber doações e participações externas (CARVALHO et al., 2016). Além disso, observou-se que a separação dos materiais é realizada nas próprias organizações, às quais os catadores estão vinculados (CASTILHOS JUNIOR et al., 2013). Em se tratando da saúde dos trabalhadores, observou-se elevada quantidade de acidentes de trabalho, frequentemente atribuídos à não utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), justificado pela ausência dos equipamentos assim como a falta de interesse por parte dos catadores em não utilizá-los, pois os EPI's comprometem a agilidade nos processos de trabalho e portanto diminui a produtividade (CASTILHOS JUNIOR et al., 2013; ARANTES et al., 2013). Consequentemente, este contexto de trabalho, fere diretamente a saúde geral dos catadores, tanto mulheres como homens, devido às más condições de trabalho, a ausência de estrutura logística (banheiros insuficientes, falta de cozinha e local para descanso) e condições de um ambiente de trabalho insalubre (presença de resíduos e ar contaminados), resultando em enteroparasitoses e/ou doenças pulmonares. O acesso dificultado aos serviços de saúde também se destacou como um agravamento da situação (SOUZA et al., 2020; COELHO et al., 2016).

Sendo assim, a saúde ambiental como área de conhecimento e práxis da Saúde Coletiva, deve interpretar os processos que cooperam para o adoecimento e comprometimento da vida humana nos espaços laborais inseridos nesse contexto (catadores de materiais recicláveis) (CONCEIÇÃO et al., 2022). É necessário dar enfoque a esses trabalhadores, proporcionando locais de fala, a busca de políticas públicas que possibilitem melhores condições de trabalho e valorização, viabilizando assim uma vida mais digna e alcançando o termo “saúde ambiental” em sua totalidade (NASCIMENTO ALVES et al., 2020).

Saúde das catadoras

Ao que diz respeito à saúde de mulheres catadoras, evidenciou-se que as condições de trabalho precárias corroboram para o adoecimento físico e psicológico. Um dos pontos levantados para justificar este dado, são as múltiplas tarefas e obrigações atribuídas à mulher, já que em sua grande maioria elas possuem um companheiro e filhos (COELHO et al., 2016). Quanto aos riscos de adoecimento físico devido ao trabalho, a falta de acesso à EPI's ocasiona acidentes com diversos materiais perfurocortantes, sendo percebidos pelas trabalhadoras como algo simples e de fácil resolução, e por muitas vezes tratam do ferimento em casa devido a falta de informações e a má experiência enfrentada por algumas em unidades de saúde, o que pode ocasionar em agravamento da situação e a possíveis infecções provenientes de material biológico (COELHO et al., 2016). Em relação aos problemas de saúde mental devido ao trabalho, observou-se como precursor os problemas financeiros vivenciados por estas trabalhadoras, principalmente por se tratar de uma profissão que não possui como característica o acesso a direitos trabalhistas, e evidencia a falta de benefícios e insegurança social. As relações interpessoais entre os colaboradores também é um fator que se mostrou relevante, já que o convívio diário pode ocasionar conflitos, o ambiente de trabalho se torna ainda mais desgastante e influencia até mesmo na vida social das trabalhadoras por absorverem os problemas, culminando em sofrimento psíquico (COELHO et al., 2016).

Saúde mental dos trabalhadores de material reciclável

Os dados bibliográficos mostraram que a saúde mental dos catadores é comprometida, devido à desvalorização, altas cargas de trabalho, exclusão e insegurança social. O sofrimento psíquico é percebido como algo inerente à profissão e considerado comum pelos trabalhadores, para que não haja o comprometimento de sua forma de sustento. Ainda é possível observar que os trabalhadores não compreendem a fundo o conceito de saúde quando visto além do bem estar físico, deste modo deixando a saúde psicológica em segundo plano, e esse fator compactua para um processo de normalização do sofrimento vivenciado na ocupação (SOUZA et al., 2020). O autocuidado pode ser uma excelente ferramenta para prevenção de doenças físicas e mentais, podendo ser realizado através de práticas cotidianas que englobam o acesso à alimentação

adequada, uso de EPI's, medicamentos, atendimento à saúde de qualidade, a espiritualidade e atividades de lazer em geral. Os trabalhadores reconhecem tais necessidades e demonstram se sentirem bem quando praticado, mas em contrapartida nem sempre conseguem correlacionar os diversos malefícios que a ocupação pode causar em sua saúde, associando a hereditariedade ou

consequência comum na vida das pessoas. Portanto, o escasso conhecimento é uma característica comum desse público vulnerável, o que demonstra mais um entrave para o estabelecimento de uma saúde mental adequada (CENTENARO et al., 2021).

Relações interpessoais dos catadores

As relações interpessoais entre os catadores e outras organizações governamentais (redes sociopolíticas) ou privadas se mostram fragilizadas e insuficientes, entre elas observou-se que o acesso à saúde, se mostra ineficaz para atender as necessidades de tal público, já que a classe encontra dificuldades no acolhimento e acesso ao serviço (ARAÚJO et al., 2018). A própria vulnerabilidade social faz com que os trabalhadores de materiais recicláveis em sua grandemaioria dependam do sistema público de saúde. Ademais, os padrões de atendimentos não são compatíveis a dinâmica de vida do coletor, como a questão de agendamento de horários, adificuldade de entendimento do indivíduo de quando reconhecer que deve buscar pelo serviço e a logística para o transporte até a unidade de saúde que pode estar localizada em uma posição geográfica de difícil acesso (DA SILVA et al., 2017). A evidência da exclusão social enfrentada pelos mesmos é um fator que dificulta a elevação em sua hierarquia social, assim perpetuando a situação de pobreza e precariedade, já que essa ascensão está diretamente relacionada com o acesso a contatos que possam, por exemplo, oferecer oportunidades de empregos com uma melhor valorização, ou informações sobre seus direitos enquanto cidadão. É importante ressaltar que quando se trata de relações interpessoais, o bom relacionamento entre esses trabalhadores também se faz muito importante, já que a divisão de trabalho e as demais organizações laborais necessitam de tal interação (BRAGA et al., 2018).

141

CONCLUSÃO

É importante evidenciar que o perfil de baixa escolaridade se mostra como um agravante para a perpetuação das desigualdades sociais em que estão inseridos esses trabalhadores, uma vez que a falta de políticas públicas que assegurem suas necessidades básicas fazem com que as futuras gerações desses colaboradores, e os demais públicos em vulnerabilidade, em muitos casos

esteja designado a deixar os estudos e iniciar o trabalho braçal ainda durante o período infanto-juvenil, a fim de complementar a renda familiar. Além disso, a insalubridade pela qual esses trabalhadores são submetidos pode ser geradora de um problema de saúde pública a longo prazo, já que o atendimento ao serviço de saúde pode ser dificultoso. É evidente que essa categoria tem sua vida prejudicada em diversos aspectos, já que a aceitação de sua situação precária se mostra como

uma barreira de defesa que impede que esses problemas possam vir a afetar sua produtividade no trabalho, em contrapartida gerando impactos negativos principalmente em sua saúde mental. Portanto, fica claro que estudos com essas vertentes possibilitam que os catadores de materiais recicláveis tenham maior visibilidade dentro da sociedade, com o intuito de levantar discussões e futuramente garantir a promoção de políticas públicas que assegurem direitos enquanto trabalhador e cidadão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OLIVEIRA, Taciana Rodrigues de. Gestão de resíduos sólidos nas capitais do sul do Brasil: análise dos dados do sistema nacional de informações sobre a gestão de resíduos sólidos. 2022. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/26658>. Acesso em: 02 de dez. 2023.

CORREA, Frankielle Alline Pereira; SQUAREZI, Sandro Benedito; DE MELO, Sonia Aparecida Beato Ximenes. EDUCAÇÃO AMBIENTAL E COLETA SELETIVA NO ESTADO DE MATO

GROSSO, BRASIL. *Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais*, v. 13, n. 10, 2022. Disponível em: <https://www.sustenere.co/index.php/rica/article/view/7728>. Acesso em: 02 de dez. 2023.

CASTILHOS JUNIOR, Armando Borges de et al. Catadores de materiais recicláveis: análise das condições de trabalho e infraestrutura operacional no Sul, Sudeste e Nordeste do Brasil. *Ciência & saúde coletiva*, v. 18, p. 3115-3124, 2013. 142

Disponível em: <https://www.proquest.com/docview/1679175872>. Acesso em: 30 de nov. 2023.

LIMA, Daiane da Silva Ferreira; DUARTE, Petra Oliveira; SOUSA, Fabiana de Oliveira Silva. Condições de Trabalho e Utilização de Serviços de Saúde por Catadores de Materiais Recicláveis no Município de Limoeiro-PE. *Saúde em Redes*, v. 8, n. 1, p. 11-23, 2022. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/>. Acesso em: 30 de nov. 2023.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. DE C. P.; GALVÃO, C. M.. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem*, v. 17, n. 4, p. 758-764, out. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Acesso em: 05 de dez. 2023.

VIRGEM, Maria Rejane Calheiros da; SENA, Tereza Raquel Ribeiro de; VARGAS, Marliete Maldonado. O trabalho em cooperativas de reciclagem de lixo: aspectos socioambientais segundo a ótica dos cooperados. *Revista Mal Estar e Subjetividade*, v. 14, n. 1, p. 42-52, 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/malestar/v14n1/05.pdf>. Acesso em: 30 de nov. 2023.

DA SILVA, Flávia Mendes; DE SOUSA, Paulo Henrique Alves; DA PENHA SILVEIRA, Renata Cristina. Estilo e qualidade de vida de coletores de resíduos. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 19, p. a49-a49, 2017. Disponível em: <http://doi.org/10.5216/ree.v19.42349>. Acesso em: 04 de nov. 2023.

SILVEIRA, Cristiane Aparecida; NOGUEIRA, Larissa Martins; FERNANDES, Karina Sobral. Percepção de qualidade de vida de catadores de materiais recicláveis. *Revista de Enfermagem UFPE*

on line, v. II, n. 7, p. 2718-2727, 2017. Disponível em: [10.5205/reuol.10939-97553-1-RV.1107201710](https://doi.org/10.5205/reuol.10939-97553-1-RV.1107201710). Acesso em: 05 de nov. 2023.

CENTENARO, Alexa Pupiara Flores Coelho et al. Catadores de material reciclável: vida e trabalho à luz dos determinantes sociais de saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/GCynrrKxVM8zcdRD6KJRdmq/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 06 de nov. 2023.

CARVALHO, Ana Maria Rodrigues de et al. RISAAC-Roteiro de Identificação da Situação Atual de Associações/Cooperativas de Catadoras e Catadores de materiais recicláveis. **Metodologia de incubação e de diagnóstico participativo: estratégia de trabalho com grupos populares**, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/146746/ISBN9788566060157.pdf?sequencia=1>. Acesso em: 22 de nov. 2023.

ARANTES, Bruno Otávio; DE OLIVEIRA BORGES, Livia. Catadores de materiais recicláveis: cadeia produtiva e precariedade. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 65, n. 3, p. 319-337, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2290/229029496002.pdf>. Acesso em: 02 de dez. 2023.

SOUZA, Diego de Oliveira; SANTOS, Lucas Barros dos. Nexo biopsíquico humano no contexto dos catadores de lixo de uma associação do município de Arapiraca-AL. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, p. e300227, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/physis/2020.v30n2/e300227/pt/>. Acesso em: 02 de dez. 2023.

COELHO, Alexa Pupiara Flores et al. Risco de adoecimento relacionado ao trabalho e estratégias defensivas de mulheres catadoras de materiais recicláveis. **Escola Anna Nery**, v. 20, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/JxFzGBWRZdM73dSkJwnKtYq/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 05 de dez. 2023.

CONCEIÇÃO, Rejeane da; MARCHI, Cristina; SILVA, Aída Cristina do Nascimento. Saúde e Sociedade, v. 31, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/nqgZcbVsC63KtmDjLcQF3tJ/?lang=pt>. Acesso em: 02 de dez. 2023.

NASCIMENTO ALVES, Kelle Araújo et al. CONDIÇÕES SOCIOECÔMICAS, DE SAÚDE E HÁBITOS DE VIDA DOS CATADORES DE MATERIAL RECICLÁVEL. **Saúde e Pesquisa**, v.13, n. 1, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.17765/2176-9206.2020v13n1p75-82>. Acesso em: 02 de dez. 2023.

COELHO, Alexa Pupiara Flores et al. Mulheres catadoras de materiais recicláveis: condições de vida, trabalho e saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/jVVqQ8dPQdCKLwQ4VqTDDcf/>. Acesso em: 01 dez. 2023

CENTENARO, Alexa Pupiara Flores Coelho et al. Autocuidado de catadores de material reciclável: ações de Enfermagem à luz da Pesquisa Convergente-Assistencial. **Escola Anna Nery**, v. 26, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/KXTwtRjQTB5tpBbHXXWJn6m/?lang=pt>. Acesso em: 01 de dez. 2023.

ARAÚJO, Denise Rodrigues Amorim de; SCHWEICKARDT, Julio Cesar. As Redes Vivas na organização de Associação de Catadores de Resíduos Sólidos, Manaus, Amazonas. *Saúde Redes*, p. 61-77, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1007530>. Acesso em: 01 de dez. 2023.

BRAGA, Natalia Lopes; MACIEL, Regina Heloisa; CARVALHO, Renata Guimarães de. Redes sociais e capital social de catadores associados. *Psicologia & Sociedade*, v. 30, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/yMMXG83Bv8QDpynrK5ZYRcd/?lang=pt>. Acesso em: 01 de dez. 2023.